

confirmam: estamos crescendo.

OS números

10 — JORNAL DA TARDE

O Produto Interno Bruto crescerá de 3 a 4% este ano, assegurando um pequeno aumento da renda per capita. A previsão foi feita ontem em Brasília pelo presidente da Fundação IBGE, Jessé Montello, ao antecipar que a produção industrial crescerá 7,9% até dezembro (cresceu 6,11% nos primeiros sete meses). Por sua vez, o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, anunciou que as vendas dos lojistas deverão melhorar no último trimestre, tendo em vista a redução dos títulos protestados contra pessoas físicas e jurídicas e a estabilização do nível de emprego.

As previsões de Jessé Montello contrariam os números divulgados há poucos dias pelo Banco Central, segundo os quais a economia crescerá apenas 1% este ano, registrando-se uma queda de 1,5% na renda per capita, tendo em vista o aumento de 2,5% da população.

Para a expansão de 6,11% do produto industrial entre janeiro e julho, contribuíram a indústria extrativa mineral, com 28,92%; a indústria mecânica com 16,89%; a indústria química, com 12,53%, e a indústria de transformação, com 5,36%.

Segundo o presidente do IBGE, as exportações e a produção agrícola foram os maiores responsáveis pelo desempenho industrial.

Mesmo os segmentos voltados para o mercado interno, e que até o mês de junho se apresentavam em queda, exibiram uma recuperação em julho, como os bens de consumo durável e não-durável, o que demonstra, no seu entendimento, que o País, afinal, está saíndo da recessão.

A taxa acumulada de crescimento da produção industrial no primeiro semestre foi de 5,24%, e a elevação para 6,11%, um mês depois, representou, segundo Jessé, "um movimento generalizado entre os diferentes ramos industriais, já

Até o fim de julho, a indústria cresceu 6,11%, e poderá chegar a 7,9% em dezembro. É o que diz o IBGE, que prevê um crescimento de 4% do PIB.

que, à exceção dos gêneros da indústria extrativa mineral e borracha, todos os demais apresentaram melhor desempenho, mesmo aqueles que continuam com taxas negativas".

Ele citou como exemplo o gênero minerais não-metálicos, cujo comportamento é muito influenciado pelo setor de construção ci-

vil, e que passou de um resultado de -4,11% acumulado em janeiro-junho, para -3,28% em janeiro-julho. Material elétrico evoluiu de -3,79% para -2,49% e indústria farmacêutica, de -0,88% para um crescimento positivo de 0,92% e material de transporte, que já apresentava uma taxa positiva de 3,08%, elevou-se para 5,28%.

Jessé salientou ainda "os segmentos bens de consumo durável e não-durável, que vêm apresentando queda na produção, com os que tiveram maior elevação no indicador acumulado, passando de -11,54% para -9,39%, e de -2,65% para -1,52%, respectivamente".

Considerado isoladamente, o mês de julho revelou um crescimento de 10,98%, em relação a julho de 1983 (indicador mensal). Todos os setores cresceram, exceto bebidas (-1,04%), apresentando resultados positivos que variam entre 1,65% (produtos de matérias plásticas) e 27,56% (indústria extrativa mineral).

Comércio

Ao comentar ontem, em Brasília, a redução do número de protestos, o presidente da Associação Comercial, Guilherme Afif Domingos, atribuiu o fato ao "encolhimento" das empresas, isto é, da redução de sua escala operacional. Similarmente, o equilíbrio da situação das pessoas físicas é consequência da diminuição de suas compras.

É fácil observar que as vendas do comércio lojista vêm apresentando quedas acentuadas em 84, não tendo, ainda, se beneficiado de sinais de recuperação visíveis nos setores da economia.